

Bancada tenta consenso para garantir recursos

Geraldo Magela

Amanhã é o dia D para a maior parte das aspirações da bancada federal do DF no ano 2000. Será a derradeira chance para os parlamentares definirem quais emendas individuais, coletivas e também regionais vão apresentar na sexta-feira, último dia em que serão aceitas pelo Congresso para compor o Orçamento Geral da União para o ano que vem.

Esta urgência provocou, ontem, o maior *quorum* das últimas cinco reuniões específicas da bancada para tratar da questão: além de todos os 11 parlamentares presentes - o que é raro - compareceram ao gabinete do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) na liderança do Senado até o vice-governador do DF, Benedito Domingos, acompanhado dos secretários de Obras, Tadeu Filippelli, da Saúde, Jofran Frejat, e do Trabalho, Wigberto Tartuce, que são deputados federais licenciados.

Por determinação do governador Joaquim Roriz, acertada semana passada a pedido de Arruda, a comitiva foi finalmente levar à bancada as prioridades que o GDF gostaria de ver contempladas pelas emendas coletivas. "Eles trouxeram uma lista imensa da qual elencamos cinco propostas viáveis para serem trabalhadas", detalhou o deputado Agnelo Queiroz (PCdoB-DF), que junto com Arruda foi nomeado na

sexta-feira, por unanimidade, o coordenador da bancada para assuntos do Orçamento.

As propostas priorizadas são, segundo ele, a conclusão das obras do Metrô de Brasília, a construção do Hospital do Paranoá, reaparelhamento da Segurança Pública, obras de Saneamento Básico e o anel viário do DF. "Concordamos com a escolha, além de essenciais à população estas obras também coroam a visão de grandeza da bancada ao colocar os interesses do Distrito Federal acima dos pessoais", elogiou o vice-governador.

Como a bancada pode apresentar um total de 10 emendas coletivas, precisa ainda definir, na quinta-feira, as outras cinco. Uma decisão difícil, pois até agora, revela Queiroz, só há uma emenda de consenso entre os parlamentares - a que solicita mais verbas para o Hospital da Universidade de Brasília (HUB). "A verdade é que a Bancada está desanimada com os poucos resultados práticos de sua atuação conjunta, iniciada em 95 mas que só funcionou bem nos primeiros dois anos", admite o deputado. "De todas as emendas coletivas apresentadas este ano, por exemplo, só obtivemos êxito real na questão do metrô, e assim mesmo parcial".

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Bancada elegeu cinco obras prioritárias para a emenda coletiva, com mais chance de aprovação